



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

SÍFILIS E “LIMPEZA SOCIAL”: ENTRE OS CUIDADOS COM O CORPO E OS ESTIGMAS SOCIAIS. CAETITÉ- BA (1910-1930)

Jaqueline Oliveira Pereira
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: jaqueline.22oliveira@outlook.com

INTRODUÇÃO

A realização desta pesquisa tem como objetivo principal responder ao questionamento de como a sociedade de Caetité¹, nos anos de 1910-1930, reagiu à presença demasiada da sífilis na referida cidade. Pretendemos investigar o olhar médico e social diante desta doença e todo o arcabouço que girava em torno da moralidade causadora dos estigmas e hostilidades da qual os pacientes eram vítimas. De modo que sofriam duplamente, além das mazelas que a doença causava, ainda eram vítimas da rejeição social. Caetité foi escolhida para a pesquisa, por ter sido uma cidade de grande referência no alto sertão baiano, era um polo cultural e educacional privilegiado, que exercia grande influência sobre os outros municípios no século XIX. Contudo, nos anos iniciais do século XX, 1925-1930, a cidade vivia uma crise econômica muito grande advinda da seca que assolou a região nos períodos de 1878-1915 e que devastou a produção de algodão, base da economia da época juntamente com a produção familiar. Esta seca ocasionou muita fome e a escassez dos gêneros alimentícios, o que fez com que alavancasse o número de migrantes rurais para os centros urbanos. Com a migração e a pobreza proeminente da escassez de alimentos, a mendicância e os pedintes de outras regiões se fizeram presentes na cidade, ocasionando o aumento da desordem e da violência, segundo os setores letrados da sociedade, pondo em risco a segurança da população². De acordo com a publicação da primeira página do *Jornal A Penna*³ de

¹ Município localizado no sudoeste da Bahia está a 645 quilômetros de Salvador e possui uma população de 50.861 habitantes, conforme dados do IBGE de 2018.

² *Jornal A Penna*, 02/ 12/1915. p.1.

³ O jornal *A Penna* é fundado pelo escritor João Gumes, em 5 de março de 1897, primeiro jornal do Sertão e segundo do interior baiano. Surgiu inicialmente em quatro páginas, depois ampliadas para seis, que eram compostas pelo editorial, artigos de fundo, editais, coluna social, notas diversas.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

23/08/1925, João Gumes⁴ escreve que a cidade adquiria aspectos de sujeira e falta de higiene, ditando que os “maus modos” da população e a imundice nas ruas, fosse o grande motivo para a proliferação de epidemias e doenças bacteriológicas que gerou muitas mortes na época, em especial a Sífilis. Desta maneira, Caetité se distanciava do tão sonhado progresso e modernização.

Enveredamos por esses caminhos na tentativa de conceber e alcançar respostas a algumas indagações como: Quem era a população de Caetité nos anos de 1925-1930? Quais eram os valores morais do período em destaque? Porque a sífilis era vista como um perigo à conservação da pureza e da moral? Por fim, interessa-nos compreender, como era feito o tratamento destinado aos doentes, o olhar da sociedade sobre esses indivíduos contaminados e o lugar social no qual esses portadores de sífilis estavam inseridos. Todas essas questões denotam a importância dessa pesquisa, na medida em que, a partir dessas indagações, possamos entender, não só as medidas profiláticas do poder público e a implantação do tratamento médico, mas refletir, de uma maneira mais ampla, toda a ideologia de moralidade que estava por traz destas medidas.

Com o desenvolvimento dessa pesquisa, abrimos margem para buscarmos a compreensão sobre o que ocorre nos dias atuais, em uma sociedade que ainda é carregada moralismos e estigmas com os portadores de doenças venéreas, de modo que estas doenças continuam sendo associadas à promiscuidade e à desonra, a exemplo da AIDS. Desta forma, entra o papel do historiador, de sempre recorrer ao passado para conseguir compreender o presente, levantando o questionamento sobre os valores morais de antes, comparando com os que hoje desqualificam os indivíduos portadores destas doenças.

METODOLOGIA

A utilização das fontes históricas não trata de buscar as origens ou a verdade de tal fato, mas de tentar entendê-las enquanto registro e testemunhos dos atos históricos. A

⁴ João Antônio dos Santos Gumes (Caetité, 10 de maio de 1858 — 29 de abril de 1930) foi um escritor, rábula, jornalista e pesquisador brasileiro. Por sua produção de época e ideias inovadoras, é objeto de vários estudos acadêmicos e o jornal que fundou no final do século XIX constitui-se em importante acervo a registrar os primeiros anos da república, no interior do país. Escreveu oito livros e sabia falar três línguas.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

fonte não fala por si só, cabe ao historiador, fazê-las falar através de indagações ao documento. Esta é a primeira necessidade de qualquer pesquisa histórica bem conduzida (BLOCH, 2002). Com o propósito de desenvolvimento e avanço da nossa pesquisa, partimos para a coleta de dados de alguns documentos em fontes primárias do (APMC) Arquivo Público Municipal de Caetité- BA, a partir das perguntas feitas sobre as fontes que neste caso específico são os registros de óbito, correspondências eventuais da família Teixeira, correspondências usuais de Lima Júnior e o jornal *A Penna*.

A metodologia utilizada é histórico-qualitativa, quantitativa, empregando uma análise de documentos escritos fazendo associação com as leituras selecionadas. As certidões de óbito do período analisadas do (APMC) Arquivo Público Municipal de Caetité- BA deram margem para quantificar os registros de mortes por sífilis no período e as correspondências da família Teixeira e Lima Rodrigues esclareceram, através de receitas médicas e relatos, o tratamento destinado a José Antonio Gomes Ladeia, membro de umas das mais importantes famílias de Caetité à época, que adquiriu e morreu de sífilis, conhecido como Juca, marido de Celcina Teixeira e irmã de Anísio Teixeira. E as correspondências de Lima Júnior também contaminado por sífilis e tratado por médicos dos Estados Unidos.

RESULTADOS

Diante da porcentagem de vítimas por sífilis podemos concluir que: 69,57% eram mulheres e 30,43% eram homens, 34,79% brancos, 30,43% pretos ou pardos e 34,79% não tiveram a cor registrada. Ao confrontarmos esses dados com as outras fontes, observamos que a população negra e parda, embora os dados mostrem o contrário, era mais suscetível a adquirir sífilis devido ao *locus* social dessas pessoas. Os negros em Caetité estavam inseridos na categoria de marginalizados e pobres que viviam a margem da sociedade, segundo o jornal *A Penna*, a culpa da proliferação da sífilis era dos setores empobrecidos e das meretrizes que viviam nas ruas, por serem considerados indigentes e ignorantes e por não praticarem as medidas higiênicas impostas pelo código sanitário.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Deste modo, eram classificados como os únicos responsáveis pela proliferação das doenças e perturbação da ordem pública e da moral⁵, segundo Caulfield:

As descrições de cor estavam geralmente associadas com características morais ou sociais específicas, e vice-versa. O comportamento de uma mulher, suas roupas, múltiplos namorados, a condição social e ocupação de um homem, combinavam com a cor para definir sua posição social e moralidade (CAULFIELD, 1996, p.153).

Como Sueann Caulfield afirma nesta citação, os negros, pobres e mulheres eram os grandes alvos dos estigmas sociais; podemos ressaltar que a porcentagem de vítimas que não tiveram a sua identificação de cor registrada chegou a 34,79%, ratificando a possibilidade de haver maiores quantidades de vítimas de cor preta por sífilis no período em foco. Os dados também confirmam a teoria de que as mulheres eram a maioria das vítimas de contágio e morte pela doença.

Ao falarmos dos corpos femininos, é necessário esclarecer, que não estamos falando do corpo material, mas de um corpo imerso na história, uma vez que é produto da historicidade e das problemáticas compostas por divergentes posicionamentos. Como mostra Foucault (1988), o corpo da mulher durante toda a história concentrou marcas de inferioridade em relação ao homem, a exclusão e subordinação, sempre esteve marcado nos discursos médicos quando eles garantiam que as mulheres tinham o biológico inferior aos homens e eram as mais suscetíveis à proliferação de doenças, cabendo a elas somente o exercício da reprodução e a responsabilidade da manutenção da família. Inseridas nesse contexto, as mulheres, seus corpos e principalmente seus comportamentos, passaram a serem alvos do biopoder e do olhar investigativo da medicina.

O jornal *A Penna*, de 18 de agosto de 1927 traz em sua primeira página a criação do Posto de Higiene em Caetité-BA, feito para acolher os médicos sanitaristas que chegavam à cidade e tinham por objetivo implantar cuidados sanitários, mudanças no hábito diário dos moradores, instalações convenientes, conduta moral e juntamente com o poder público, promover mudanças como: alargamentos das ruas, distribuição de água encanada, iluminação e limpeza pública, visando atingir os segmentos sociais mais empobrecidos. Podemos concluir que, a partir da criação do Posto de Higiene, Caetité

⁵ Jornal A Penna, 15/07/1915. P.1.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

passava por medidas de educação higiênica visando a profilaxia e a salubridade da população, começava o período da Belle époque do alto sertão baiano, além do embelezamento dos seus espaços e da limpeza social dos ambientes. O Dr. Ovídio Antunes Teixeira foi nomeado o intendente municipal e era o grande responsável pelas obras de embelezamento da cidade. Tudo que era considerado anti-higiênico deveria passar por reformas, diante da ameaça que esses ambientes colocavam à saúde da população, que segundo eles, traziam aspectos de sujeira e imundice, locais propícios a aparição de doenças bacteriológicas.

CONCLUSÃO

O presente trabalho sobre a sífilis no município de Caetité- BA nos anos de 1920 a 1930 procura explicar como as pessoas portadoras de sífilis do período reagiram às medidas do poder público de promoção à modernização e higienização dos seus espaços e como elas se inseriram numa sociedade carregada de estigmas moralizantes para a disciplinarização dos corpos e comportamentos especialmente femininos. As análises de certidões de óbito do município de Caetité confrontadas com correspondências eventuais da família Teixeira, e edições do jornal *A Penna* permitiram perceber que a sociedade caetiteense à época, encontrava-se imbuída de ideais civilizatórios e de higienização e, encaravam a sífilis com extrema preocupação, visto que a doença era caracterizada como causadora de um perigo social que colocava em risco a ordem, a constituição e a manutenção da família.

PALAVRAS-CHAVE: Higienização; Sífilis; Corpo Feminino.

REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.

CALFIELD, Suan. **Raça, sexo e casamento: crimes sexuais no Rio de Janeiro, 1918-1940**. Afro-Ásia. Ed-18, 1996.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**, tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO